

Fritz Plaumann: um entomólogo em construção no sertão catarinense (1924-1945)

ALINE MAISA LUBENOW¹

Introdução

O presente trabalho intitulado: “Fritz Plaumann: um entomólogo em construção no sertão catarinense (1924 - 1945)” tem por objetivo compreender como se dá o processo de pesquisa desenvolvido por Fritz Plaumann no Alto Uruguai Catarinense, analisa-se como Plaumann constrói-se como um entomólogo no período de 1924 a 1945. O período a ser estudado foi delimitado a partir da data de chegada de Plaumann e sua família no Brasil, em 1924, até o ano de 1945, com o término da Segunda Guerra Mundial, período este que Plaumann tem suas correspondências interrompidas devido ao conflito. Busca-se a compreensão e análise de seu pensamento em meio a um período de inúmeras incertezas e transformações caracterizado pelo início da imigração no oeste Catarinense.

O trabalho desenvolvido por este alemão, nascido em Preussisch Eylau, Prússia Oriental no ano de 1902 pode ser vislumbrado no Museu Entomológico Fritz Plaumann, localizado no distrito de Nova Teutônia município de Seara, região oeste de Santa Catarina, que abriga uma das maiores coleções entomológicas da América latina com 17 mil espécies e aproximadamente 80 mil insetos. Em sua coleção encontram-se insetos coletados por Plaumann deste o início de seus trabalhos na década de 1930 até o ano de 1994, ano de sua morte.

Mescla-se a história deste entomólogo com a própria história da região, pois no início do século XX inúmeras são as mudanças desencadeadas pelo processo de imigração. Plaumann acaba se construindo como um personagem singular envolto ao processo de “exploração” e “ocupação” do sertão catarinense a partir do momento que inicia seus estudos sobre a fauna e inclusive flora, e posteriormente ao se especificar na área da entomologia.

¹ Mestranda em História das Ciências e da Saúde. Casa de Oswaldo Cruz/FIOCRUZ. Bolsa Fiocruz.

A vinda para o Brasil e os primeiros anos no sertão catarinense

Influenciado pelo contexto social e econômico uma grande migração ocorre no período anterior a Primeira Guerra Mundial principalmente para os EUA e a América Latina. Após este período a migração diminui, motivados pelas guerras ou por restrições políticas. Mas no pós Primeira Guerra Mundial uma nova corrente migratória ganha maior força. A Alemanha é um dos países que impulsiona a ida de muitas famílias para fora do país e o Brasil foi um país receptor de milhares de imigrantes europeus.

Em suma, a imigração pode ser vista como uma válvula de escape para os problemas econômicos. Hobsbawm apresenta um pequeno panorama desse período: “No caso extremo – a Alemanha em 1923 - a unidade monetária foi reduzida a um milionésimo de milhão de seu valor de 1913, ou seja, na prática o valor da moeda foi reduzido à zero. Mesmo nos casos menos extremos, as consequências foram drásticas”. (HOBSBAWM, 1995: 94)

Diante dessas constatações, compreende-se a vinda de muitas pessoas para terras brasileiras, inclusive a família Plaumann. Como a situação não apresentava melhoras, à “solução” encontrada foi à imigração como Plaumann aponta:

Por, isso muita gente considerava a imigração um meio de escape, o que antes não era possível [...] Porém, em comparação ao que “era uma vez” estávamos e ficaríamos pobres. Pelo nosso ver, essa situação ficaria menos insuportável em um meio estrangeiro, longe da terra natal. (SPESSATO, 2000: 30).

A vinda para o Brasil deve ser compreendida não como um fato isolado, mas inserido num contexto em que vários elementos encontram-se interligados. Cabe destacar os problemas econômicos decorrentes da Primeira Guerra Mundial, o processo de imigração no Sul do Brasil que culminou na formação de pequenas propriedades rurais com uma economia de subsistência, além, claro, de “povoar” as regiões que segundo o governo brasileiro não eram “habitadas”.

Segundo Plaumann escolheram a propriedade devido ao nome do distrito ser Nova Teutônia, mas sobre o porquê ser o Brasil o país escolhido desconhece os

motivos. No dia 01 de outubro de 1924, a bordo do navio cargueiro “Madeira”, partiram da Alemanha com destino ao Brasil. Em seus relatos sobre o transcorrer da viagem encontra-se observações sobre a paisagem, os locais por onde passaram e problemas que enfrentaram principalmente de saúde decorrente do balanço do navio.

É neste cenário que no ano de 1924 um jovem de 22 anos desembarca em terras “estranhas”, e inicia nos primeiros anos no Brasil suas pesquisas científicas, mas como iniciar uma pesquisa sem recursos financeiros, nem embasamentos científicos, numa região que Plaumann denominava de “região remota”? Pois, até a década de 1930 a região oeste de Santa Catarina era denominada sertão ou região serrana.²

A palavra sertão está diretamente relacionada ao conceito de designar regiões. Pode-se dizer que em todo o Brasil este termo ainda é muito difundido. Primeiramente partindo-se da dicotomia entre Sertão e Litoral, onde aqui é impregnado o termo sertão como um espaço de atraso. Segundo a autora Amado: “Está presente desde o século XVI, nos relatos dos curiosos, cronistas e viajantes que visitaram o país e o descreveram, assim como, a partir do século XVII, aparece nas primeiras tentativas de elaboração de uma história do Brasil” (AMADO, 1995: 146).

O contraste entre o Brasil do litoral e o Brasil dos sertões pode ser relacionado a outras experiências históricas em que divisões geográficas, mais ou menos precisas, no interior de sociedades nacionais assumem também grande força simbólica. [...] Valorizado positiva negativamente o sertão pode ser comparado a outros lugares em que dilemas de um processo civilizatório, visto por ou uns como inevitável, e por outros como passível de alguma escolha, se fizessem sentir. (LIMA, 1999: 35)

O termo Sertão é difundido nos mais diversos campos dos conhecimentos, utilizado por historiadores como Varnhagen, Capistrano de Abreu, Sérgio Buarque de Holanda também entre os sociólogos principalmente a partir da década de 1950, ainda pode ser encontrado na literatura brasileira, música e teatro. (AMADO, 1995)

Neste sentido, cabe pontuar que em muitas partes Plaumann utiliza o termo “região remota” ao se referir à localidade que mora, como uma região isolada, os

² Oeste catarinense passa a ser denominado desta maneira a partir do Estado Novo segundo Renk: “Anteriormente nos mapas constava zona desconhecida, zona despovoada. Ora era o sertão nacional, contrapondo-se aos campos de Palmas, ora era sinônimo de área inóspita e limítrofe”. (RENK, 2004: 2)

deslocamentos de um local para outro eram complicados devido à “mata fechada”. A região que Plaumann se refere é o Alto Uruguai Catarinense.

Esta região que foi o espaço de sua pesquisa, conta atualmente com 16 municípios: Alto Bela Vista, Arabutã, Arvoredo, Concórdia, Ipira, Ipumirim, Irani, Itá, Jaborá, Lindóia do Sul, Paial, Peritiba, Piratuba, Presidente Castelo Branco, Seara e Xavantina.³

Suas narrativas permitem vislumbrar elementos que compõem o sertão catarinense, descreve os primeiros meses e como foi complicado o processo de adaptação em um novo ambiente: “Foi preciso aprender outro método de agricultura, acostumar-nos ao clima quente e viver sem farmácia ou médico, com uma porção de dificuldades não previstas. Nossos corpos tiveram que lutar contra influências desconhecidas e achar um “modo vivendum” para poder vencer” (SPESSATO, 2001: 55).

Em geral, o “sertão” brasileiro era visto como um grande vazio demográfico e se entendia que sua conquista efetiva faria parte de um projeto patriótico, de espírito bandeirante. Assim, nesse período, nas representações construídas no Brasil, bem como no Oeste de Santa Catarina, implícita ou explicitamente, convocavam-se “os mais corajosos” para a tarefa de efetivar tal projeto. Nelas os colonizadores brancos, descendentes de italianos, alemães e poloneses, na maioria das vezes, apareciam como “ideais” para tal finalidade (RADIN, 2009: 35).

Nestes primeiros anos muitas experiências marcaram a vida de Plaumann como podemos citar suas atividades na agricultura, como um fotógrafo, o professor e os trabalhos desenvolvidos juntamente com a comunidade de Nova Teutônia.

A principal atividade que permeava o cotidiano da família Plaumann estava quase integralmente ligada à agricultura.

As atividades eram na criação de galinha, porcos, na plantação de milho, cana-de-açúcar, feijão, de mudas frutíferas e tabaco. Devido a este último cultivo ocorre à constituição de uma cooperativa, na comunidade. Ainda relata a construção de um galpão com a finalidade de fermentar e depositar as folhas de fumo.

³ <http://www.amauc.org.br/conteudo/?item=1679&fa=270>

No que se refere à agricultura empreendida nestas pequenas propriedades pontua-se a análise da autora Seyferth ao buscar compreender o contexto da imigração e os objetivos deste “planejamento” para o sertão implantado pelo governo brasileiro, mas, no entanto, não previam as dificuldades que estes colonos enfrentariam.

De certa forma, elas têm um sentido condenatório, pois os resultados esperados não foram alcançados: recebendo lotes em mata fechada, sem disponibilidade de recursos técnicos longe dos mercados, os colonos não produziram a desejada agricultura capitalista cujo modelo era o “farmer” norte-americano (SEYFERTH, 2009: 47)

A fabricação de muitos instrumentos fundamentais para a atividade agrícola desde período era feita pela família, como é o caso da enxada, instrumento indispensável no dia-a-dia, nas atividades ligadas ao manejo com muitas funções na lavoura, como percebe-se nesse trecho:

Desde a manhã estávamos arrancando ás más ervas da plantação da cana-de-açúcar, que se tratava totalmente superada, principalmente de samambaias altas de dois metros de altura (*Pteridium aquilinum*). Havia em toda parte falhas na plantação, exigindo replantio, além de muitas plantas fracas que mostravam pouco rendimento. (SPESSATO, 2001: 52)

Pode-se caracterizar Plaumann como um observador através da fotografia, sua atenção podia-se redobrar aos acontecimentos naturais, a fauna, flora e paisagens rurais, mas seus registros capturaram expressões, olhares, maneiras de vestirem-se e posturas de sujeitos do início do século XX.

Como uma maneira de rentabilidade para a família e um recurso financeiro a mais, Fritz Plaumann percorre a região do Alto Uruguai Catarinense, e outras regiões com a finalidade de tirar fotografias e construir uma clientela, são inúmeras registros, de cidades como: Chapecó, Xanxerê, Irani e Concórdia, num momento que muitas destas passavam por seu processo de constituição.

Suas fotografias permitem um olhar sobre os principais processos, tanto econômicos e sociais, como podemos citar a atividade das balsas e balseiros. A madeira

como uma das principais atividades econômicas da época, ganha novos olhares através das lentes de Plaumann.

As fotos abrangiam também suas pesquisas científicas, que se pode dizer era seu principal “objeto” de registro, como uma forma de acompanhar seus estudos e investigações. Referem-se a animais, plantas, visões na região e a vegetação. Intercalado com essas atividades Plaumann também é o professor da comunidade de Nova Teutônia.

Em 1926, a comunidade de Nova Teutônia decide planejar a construção de uma igreja e escola. A iniciativa da construção da escola parte dos próprios moradores. O espaço que abrigou a escola, a igreja e outras atividades da comunidade era o mesmo. É neste ambiente que encontramos Plaumann como um professor, o mesmo é narrado por ele: “Domingo, 17/07/1927. Na assembleia de nossa comunidade fui eleito, com nove votos contra um, para professor da escola particular de Nova Teutônia, para ensinar nas línguas alemã e portuguesa” (SPESSATO, 2000: 78).

O cargo de professor vai até o ano de 1932, mas a experiência em sala de aula segundo seus relatos ficaram marcados; “Porém, no fim, quando acompanhava com o violino o canto dos alunos pela última vez e a despedida, isso não passou sem emoção. Sempre tinha me dado muito bem com os alunos, não havia ninguém que me aborresse de propósito” (SPESSATO, 2001: 92).

Pode-se notar diante destes breves apontamentos que Plaumann possui uma ligação forte com a comunidade de Nova Teutônia. A década de 1930 pode ser considerada como um marco, pois é neste momento que se dá início sua coleção entomológica e também dá mais ênfase para as atividades científicas, é neste período que o *ser* cientista parece tomar conta do cotidiano de Plaumann.

O *ser* cientista no sertão catarinense

As atividades de Fritz Plaumann na agricultura, com a fotografia, o *ser* professor, e o *ser* um comerciante na comunidade não foram desenvolvidas uma em sequência a outra, mas muitas delas ocorrem em paralelo, todas as experiências,

momentos, têm sua parcela de auxílio para a “construção” de Plaumann como um entomólogo. O próprio vínculo com a comunidade também é algo que auxiliou no desenvolvimento de suas pesquisas científicas, mas também suas experiências na Alemanha foram de suma importância. O deslumbramento ao pisar no Alto Uruguai Catarinense e deparar-se com a grande biodiversidade encontrada pode ter sido o propulsor para iniciar sua coleção entomológica.

No que se refere a sua vida científica primeiramente, cabe pontuarmos alguns elementos da infância e juventude de Plaumann, este descreve seus primeiros interesses pela ciência, sempre foi influenciado por seu pai, que adquiriu inúmeros livros sobre astronomia, botânica, zoologia e outras áreas do conhecimento, para os estudos do filho. A escola foi outro ambiente essencial na sua construção como cientista, nas excursões, passeios e contatos com professores foram de suma importância para o estímulo pela pesquisa científica e ao interesse pela natureza especialmente a fauna. Nesse sentido, observa-se a própria visão de seus colegas como mostra neste trecho: “Meus colegas deram-me o apelido de “pesquisador””. Vale ressaltar que estes primeiros “passos” ocorrem quando este ainda vive na Alemanha. Plaumann preocupa-se em trazer para seu diário, relatos que expressão momentos que foram importantes para sua construção como um pesquisador (SPESSATO, 2001: 19).

Um de seus objetivos centrais ao se deparar com a grande biodiversidade encontrada no Brasil, ao chegar aqui em 1924, é então estudar – lá. Ainda na Alemanha constituiu uma pequena coleção de insetos o que o motivou inclusive a iniciar uma nova coleção entomológica.

Realiza uma descrição minuciosa sobre as picadas de mosquitos, e todo o nome de animais a qual faz alguma referência identifica com seu nome científico, inclusive em alguns casos media os animais que encontrava. Foi no início de 1925 que inicia suas pesquisas científicas no Brasil, segundo Plaumann, foi o “lançamento da pedra fundamental”. Começa com anotações meteorológicas: “Anotava três vezes por dia as indicações do barômetro, a temperatura, tipos e percentagem das nuvens, direção, e força do vento, trovoadas e precipitações, e outras observações de importância.”. Além disso, faz observações sobre a fauna e flora na região do Alto Uruguai Catarinense. Ao

final de cada ano faz um “resumo da caça”, ressalta a espécie e quantidade de animais. (SPESSATO, 2001: 56)

A imagem 01 permite observar um pouco de Fritz Plaumann como um entomólogo e seu trabalho na coleta de insetos.

Sua literatura baseia-se em livros como “Os insetos do Brasil” do entomólogo Ângelo Moreira de Costa Lima: “Os insetos do Brasil apresenta o mapeamento da fauna entomológica neotropical relacionada com o território brasileiro.” (RANGEL, 2006: 219)

Estes livros ainda podem ser considerados grandes referências tanto no campo da entomologia como no da biologia: “The holdings allowed entomologist Ângelo Moreira da Costa Lima (1887-1964) to produce one of the most important piece of work ever published on South American entomology: the 12 volume “Os Insetos do Brasil”. (SÁ, 2008: 187)

Um próprio sentimento de isolamento parece tomar conta de suas narrativas, no que se refere ao sentido de “região remota”, lugar onde o progresso e a civilização ainda não estavam presentes. Compreender as experiências de Plaumann como ligações desses sentimentos, a falta de recursos para os estudos e suas pesquisas científicas, são elementos que representam o contexto do início do século XX.

Imagem 01



Foto de Fritz Plaumann na década de 1930 em meio a Mata Atlântica na coleta de insetos.

Fonte: Casa de Fritz Plaumann.

A região que para muitos era sinônimo de atraso, mas para Plaumann este sertão representou o espaço de suas pesquisas, para muitos era apenas “mato” que deveria ser derrubado para dar lugar ao “progresso”, Plaumann utilizou como centro de suas coletas e observações.

O desenvolvimento de sua pesquisa só foi possível devido à comunicação que Plaumann estabeleceu com inúmeras instituições e pesquisadores tanto brasileiros como

estrangeiros. A comunicação era através de cartas, Plaumann deslocava-se para a comunidade de Itá localidade mais próxima onde havia correio para encaminhar suas cartas e inclusive onde mandava e recebia materiais para a pesquisa e coleta de insetos.

Pode-se citar Ferdinand Nevermann, que já no ano de 1934 comunica-se com Plaumann, era especialista na Subfamília Telephaninae; Telephanus e pesquisador de Costa Rica. Dr. O. Lundblad, diretor da Instituição Naturhistoriska Riksmuseum de Estocolmo Suécia descreveu 124 espécies novas colecionadas por Fritz Plaumann. Estes são alguns nomes com o qual mantinha contato com a finalidade de identificar espécies, como neste trecho do ano de 1933: “Já recebia de especialistas as primeiras identificações. O especialista da família Gyrinidae, senhor Ochs, escrevia-me contando que encontrara uma espécie nova, em homenagem ao coletor: “Gyretes plaumanni””. (SPESSATO, 2001: 94)

Mantinha contatos com instituições brasileiras como: “O contato com a diretoria do Jardim Botânico do Rio de Janeiro dava-me o primeiro impulso para colecionar plantas e formar o herbário.” E o Instituto Butantã, por exemplo, no ano de 1927 recebe soro contra a mordida de cobras do instituto, além disso, aparelhos para capturá-las e enviá-las para o mesmo local. Deste modo, sempre havia em sua casa um estoque de soros para o caso de alguma picada de cobra, em sua narrativa são solicitados alguns pedidos de ajuda para salvar animais picados por cobras, como cachorros e vacas, no qual consegue salvar um cachorro. (SPESSATO, 2001: 84)

Um mapeamento preliminar consta que Plaumann estabeleceu contato com aproximadamente 40 pesquisadores durante sua trajetória científica. Entretanto, ainda são números aproximados, inclusive pela própria falta de pesquisas sobre o entomólogo. Também falta um mapeamento, organização e catalogação dos materiais encontrados na casa. Os períodos que Plaumann comunicava-se ainda são relativos, pois abrangem um período amplo, década de 1920 até 1994.

Em sua coleção encontram-se insetos coletados por Plaumann deste o início de seus trabalhos na década de 1930 até o ano de 1994, ano de sua morte, onde o ato de colecionar está presente em toda sua carreira: “O ato de colecionar realça os modos como os diversos fatos e experiências são selecionados, reunidos, retirados de suas

ocorrências temporais originais, e como eles recebem valor duradouro em um novo arranjo”. (RANGEL, 2011: 149)

O trabalho de um entomólogo é extremamente detalhista, necessita de muitos cuidados com os métodos utilizados, com a captura dos insetos, o trabalho com a coleta, quanto no trabalho realizado no gabinete, na montagem dos insetos. A utilização de material adequado, como por exemplo, o alfinete de aço inoxidável, ou também chamado de alfinete entomológico, com a finalidade de não enferrujar e consequentemente a coleção conserva-se por muitos anos.

Este é o caso da coleção de Plaumann, procedimentos adequados ocasionaram a conservação de sua coleção, o que permite uma melhor observação dos insetos, além das informações contidas nas “fichas” de identificação, dos insetos também estão contidos dados como: período que o inseto foi coletado, onde encontrava-se quando da coleta, ou seja, latitude, longitude e o nível do mar. Todos os insetos estão montados em caixas de madeira de cedro, forradas com turfa. Como pode ser observado na imagem 02.

O que podemos constatar através deste trabalho é que Plaumann consegue desenvolver uma pesquisa científica em meio a todas as dificuldades. Sua coleção é referência na área entomológica, considerada uma das maiores coleções entomológicas da América Latina. E é nesse período que se constrói como um entomólogo em pleno sertão catarinense que sua carreira se consolida como um cientista.

Imagem 02

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL



Coleção entomológica do Museu Fritz Plaumann, nota-se na imagem a conservação da coleção.
Fonte: Acervo pessoal.

Considerações parciais

Plaumann no decorrer destes primeiros anos mostra-se como uma figura muito representativa para a comunidade, nota-se uma relação intensa com eventos e momentos de Nova Teutônia, em determinadas situações é chamado para a realização de cerimônias fúnebres, auxiliava as famílias em casos de enfermidades ou em algum outro problema. A vida de Fritz Plaumann no período de 1924-1945 pode ser analisada como um momento de adaptação sempre envolvido com as questões da comunidade e inserido nas atividades da mesma.

Portanto, nota-se diante destas observações que Plaumann se constrói como um sujeito singular numa região que para muitos era isolada, um sinônimo de atraso, onde a modernidade e a civilização ainda não haviam chegado. Região que para o governo deveria ser colonizada e explorada, esta era denominada de Sertão. Muitos instrumentos de pesquisa, devido ao difícil acesso de compras destes materiais, eram

fabricados pelo próprio Plaumann. Buscou em seu trabalho como entomólogo, nas excursões pela mata, como um pesquisador de campo, de gabinete, com suas pesquisas, compreender o meio ambiente.

Em suas narrativas fica evidente sua preocupação com a classificação dos insetos, sua identificação e conservação. Para isso sempre utilizava de materiais e produtos adequados com a finalidade dos insetos não se deteriorassem.

Sua construção como entomólogo foi aos poucos, suas vivências, o contato com outros pesquisadores e instituições teve seu papel essencial para o desenvolvimento de sua pesquisa.

Por fim, o detalhismo que se observa durante seus trabalhos científicos, também nota-se ao entrar em sua casa, mais especificamente no seu espaço de trabalho. Ao sentar em sua mesa Plaumann podia observar as “áreas montanhosas do Alto Uruguai Catarinense” de sua janela avistava o grande sertão catarinense.

Referências

AMADO, Janina. Região, Sertão, Nação. In. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro. Vol. 8, n.15, 1995, p.141-151.

COMASSETTO, Carlos. **Os colono só trabalha** [...] A colônia Rio Uruguay: aspectos da atuação das companhias colonizadoras entre 1920-50. (Dissertação de mestrado) Universidade de Passo Fundo, 2008.

HOBBSAWM, Eric. **A Era dos extremos: o breve século XX**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

LIMA, Trindade Nísia. **Um Sertão chamado Brasil: Intelectuais e representação geográfica da identidade nacional**. Rio de Janeiro: Revan: IUPERJ, UCAM, 1999.

SPESSATTO, Mary Bortolanza. (org). **O diário de Fritz Plaumann**. Chapecó: Argos, 2001.

SEYFERTH, Giralda. A identidade teuto-brasileira numa perspectiva histórica. In. MAUCH, Cláudia; VASCONCELLO, Naira. **Os Alemães no Sul do Brasil**. Canoas: Editora do ULBRA, 1994.

SEYFERTH, Giralda. **Colonização, imigração e a questão racial no Brasil**. In. Revista USP, São Paulo, n. 53, P.117-149, março/maio, 2002.

SEYFERTH, Giralda. Imigrantes Colonos: Ocupação Territorial e Formação Camponesa no Sul do Brasil. In. **Processo de constituição e reprodução do campesinato no Brasil**, v.2: Formas dirigidas de constituição do campesinato. Delma Pessanha Neves (Org)- São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF. Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2009.

RADIN, Carlos José. **Representações da colonização**. Chapecó: Argos, 2009.

RANGEL, Marcio. **Um entomólogo chamado Costa Lima**: A consolidação de um saber e a construção de um patrimônio científico. (Tese de Doutorado) Casa de Oswaldo Cruz, Fiocruz 2006.

RANGEL, Marcio. LOPES, MM; HEIZER, A.(orgs). A coleção do Museu de Astronomia e Ciências Afins **Colecionismos, práticas de campo e representações** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. 280 p. Ciência & Sociedade collection.

SÁ, Romero Magali. Scientific collections, Tropical Medicine and the development of Entomology in Brazil: the contribution of Instituto Oswaldo Cruz. In. *Parassitologia* 50: 187-197, 2008.

RENK, Arlene. **Sociodicéia ás avessas**. Chapecó: Grifos, 2000.

RENK, Arlene. **Identidade Comunitária**. Texto apresentado no III Seminário Temático em 2004. Unochapecó, 21/10/ 2004.

RENK, Arlene. O conhecimento do território: A Bandeira de Konder. In. **A viagem de 1929**: Oeste de Santa Catarina: documentos e leituras - Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina. Chapecó: Argos, 2005.